

3. Ministério de Ensino

A Bíblia enfatiza a importância do ensino bíblico para o povo de Deus.

Velho Testamento.

Deus ordenou a Moisés: *“Reúna o povo diante de mim para ouvir as minhas palavras, a fim de que aprendam a me temer... e as ensinem a seus filhos”*. E mais: *“Que todas estas palavras que hoje lhes ordeno, estejam em seu coração. Ensine-as com persistência a seus filhos...”* (Dt 4.10; 6.5-7 NVI).



Houve períodos na história de Israel em que os líderes não ensinaram o temor do Senhor (ou seja, a levar Deus a sério). Então, a nação se afastou do Senhor. As reformas religiosas empreendidas por alguns líderes resultaram do ensino da Palavra de Deus (II Cr 17 e Ne 8).

No período intertestamentário, os judeus criaram escolas para instrução religiosa. Essas escolas deram às Sinagogas, com dependências para o culto e para o ensino.

Novo Testamento

Jesus foi o Mestre dos mestres. Ensinava nas Sinagogas (Mt 4.23; Mc 1.21), no Templo (Jo 17.14), nas casas (Lc 10.33s), nos montes (Mt 5.1ss), nas praias (Lc 5.3), onde quer que se lhe deparasse uma oportunidade. Ele ordenou aos seus discípulos: *“Ide, fazei discípulos batizando-os... ensinando-os...”* (Mt 18.19-20). Posteriormente, os discípulos, mesmo sob ameaça, *“não cessavam de ensinar e de pregar...”* (At 5.42). Paulo foi designado *“pregador, apóstolo e mestre”* (II Tm 1.11). Ele e Barnabé passaram um ano em Antioquia *“e ensinaram numerosa multidão”* (At 11.25-26). Escrevendo sobre as qualificações dos bispos, Paulo disse que deveriam ser *“aptos para ensinar”* (I Tm 3.2).

Porém, o dom de mestre não é dado somente aos pastores e presbíteros. O Espírito distribui os dons *“como lhe apraz”* (I Co 12.11,28). Paulo escreveu: *“Habite, ricamente, em vós a Palavra de Cristo; Instruí-vos e aconselhai-vos uns aos outros”* (Cl 3.16). Todos, de alguma forma, ouvem, aprendem e ensinam!

Bons mestres, bons alunos.

O ministério de ensino requer dos mestres:

- a) Que tenham a Palavra de Deus no coração (Dt 6.5; Cl 3.16);

- b) Que ensinem a Palavra com fidelidade (Ne 8.8; I Tm 6.3-4);
- c) Que sua vida seja coerente com seu ensino (Mt 7.29; 23.3);
- d) Que se esmerem no preparo e ministração das aulas (Rm 12.7).
- e) Os mestres devem ser humildes e reconhecer as próprias limitações e depender de Deus (II Co 3.4-6).

O ministério de ensino exige dos alunos:

- a) Que ouçam com atenção e reverência (Ne 8.3,5,7).
- b) Que recebam o ensino como sendo de Deus, não de homens (I Ts 2.13).
- c) Que estejam preparados para ouvir e aprender, com o coração puro. Por melhor que seja o ensino, pouco ou nenhum proveito terá se os que o ouvem estiverem com seus corações e mentes cheios de amargura, ressentimentos, iras ou com as impurezas e maldades mostradas na TV.
- d) Que pratiquem a Palavra ensinada (I Ts 1.6-7; Tg 1.22).

Louve a Deus pelo ensino em sua igreja, ore pelos professores e seja um bom aluno!

Sugestões práticas

Obviamente, os que pregam a Palavra nos cultos de domingo e noutras reuniões estão ensinando. Entretanto, nestas reuniões maiores, o ensino é unilateral, as pessoas ouvem mas não interagem, não fazem perguntas, não trocam ideias sobre o que está sendo ministrado. Daí a necessidade de suplementar este ensino com outras formas de aprendizado e crescimento.

1. **Escola Bíblica Dominical** com professores treinados, zelosos da sã doutrina, e com classes para crianças, adolescentes, jovens e adultos é muitíssimo importante. Em algumas igrejas, o pastor ou uma comissão prepara os cursos. Noutras igrejas, adotam-se material para crianças e revistas trimestrais para jovens e adultos. O Conselho de Ensino reúne-se periodicamente para avaliar e deliberar respeito. Acrescento aqui uma nota sobre a origem da Escola Bíblica Dominical.

Em meados do século XVIII, os pregadores João e Charles Wesley, George Withefield e John Newton foram usados por Deus na liderança de um grande Avivamento Religioso, que impactou profundamente as igrejas e a sociedade inglesa. Não havia escolas públicas e as crianças pobres trabalhavam e não estudavam. Naquele contexto, preocupado com a situação, o inglês Robert

Raikes iniciou, em 1780, uma escola gratuita para ensinar às crianças os fundamentos cristãos, boas maneiras, moral e civismo. Funcionava nos domingos, único dia livre para aquelas crianças. Esta foi a primeira Escola Dominical (EBD). Hoje quase todas as igrejas cristãs evangélicas têm uma EBD.



A Escola Dominical de R. Haikes

2. **Palestras, Conferências e cursos especiais**, conforme sejam as necessidades ou interesse da igreja. Exemplos: Missões, Avivamento, Mordomia, Pneumatologia, Escatologia, Participação do Cristão na Política, etc.
3. **Pequenos Grupos (PG)**, também chamados Células e Grupos Familiares. Geralmente reúnem-se em dias de semana, nas casas ou noutros lugares apropriados para Estudo Bíblico, Oração e Comunhão. Assim como nas EBD, os PG carecem de líderes que conduzam os estudos, debates e testemunhos com zelo doutrinário e propriedade. Seu papel não é pregar ou ministrar uma aula, mas liderar o grupo de modo que todos tenham a oportunidade de interagir, testemunhar, aplicar o ensino à sua própria vida ou circunstância. Os participantes são encorajados também a trazer visitantes familiares ou amigos não evangélicos. Por isso, os PG são também um meio eficaz de evangelização. Na Internet e livrarias evangélicas há farto material para orientação e treinamento de líderes de PG, e de motivação da igreja para esse importante Ministério. Sou testemunha de inúmeras conversões de amigos ocorridas no PG que se reunia na minha residência e noutros lares. Veja nesta série Ministério de Pequenos Grupos.
4. **Aconselhamento e ensino individual**. O apóstolo Paulo escreveu aos Colossenses: *“Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria...”* (Cl 3.16). Esta e outras passagens bíblicas apontam para o dever cristão de conhecermos bem a Palavra de Deus e estarmos preparados para ensinar e aconselhar uns aos outros na família da fé. Isto inclui correção, no caso de faltas e pecado. Se este for o caso, é necessário levar em conta o que Jesus ensinou sobre como tratar um irmão faltoso (Mt 18.15-17), e também o que Paulo ensinou em Gl 6.1: *“Se teu irmão for surpreendido nalguma falta, vós, que sois espirituais, corrigi-o com espírito de brandura; guarda-te para que não sejas também tentado.”* Quantos maus conselhos são dados por aí, sem base bíblica e sem amor!

Pr. Éber Lenz César
eberlenzcesar@gmail.com